



Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)

## A DESINTERVENÇÃO DO PÃO DE AÇUCAR E O DESEMPREGO PARA OS TRABALHADORES!



### A CRISE CAPITALISTA E A "SOLUÇÃO" DOS SEUS MENTORES!

Face à profunda crise do sistema capitalista, que se resume para os trabalhadores em mais fome, mais miséria e mais desemprego, existem duas posições quanto à forma de a solucionar: a da burguesia e a do Proletariado Revolucionário.

Para resolver a crise à sua moda, a classe dominante, através do seu Governo, tem necessidade de lançar mão de um certo número de medidas e leis contra os trabalhadores, porque a sua solução para a crise é às costas destes. Assim, a lei anti-greve, a lei dos despedimentos, a lei contra as Comissões de Trabalhadores, contra a semana das 40 horas e do aumento da jornada de trabalho e um vasto número de outras aprovadas já ou a aprovar, são os instrumentos do Governo dito socialista e dos seus acólitos, do CDS ao P<sup>o</sup>C<sup>o</sup>P, para aumentar a exploração e a miséria do nosso povo, para vender a palmo a nossa terra aos imperialistas ianquis, europeus e aos social-imperialistas revisionistas soviéticos.

Uma das mais significativas medidas decretadas pelo Governo foi a de devolver ao capital privado as empresas intervencionadas.

### QUEM EXIGE, QUAIS OS OBJECTIVOS DO CAPITAL E QUAIS AS CONSEQUENCIAS DAS DESINTERVENÇÕES?

Depois do 25 de Abril de 1974, contra aqueles que apregoavam aos quatro ventos a "revolução dos cravos" e diziam que estávamos no "socialismo", os operários, os camponeses e demais trabalhadores lançaram-se em luta contra os seus algozes, os patrões que produziam toda a espécie de falcatruas, que fechavam fábricas e despediam trabalhadores, exigindo a manutenção dos seus postos de trabalho, o saneamento dos patrões e a nacionalização e a intervenção do Estado nessas empresas

Os trabalhadores compreenderam que nada tinham a esperar dessa parasitagem e que tinham que tomar nas suas mãos o seu destino - controlar a produção, a proveniência e o destino dos produtos, aplicar o controlo operário.

Sem dúvida que essa foi uma conquista dos trabalhadores que o Governo do Dr. Mário Soares acolitado por todos os Partidos do capital querem neste momento deitar por terra, exactamente porque as desintervenções são uma medida exigida pelos grandes monopólios estrangeiros, do imperialismo e do social-imperialismo que pretendem garantir a segurança dos seus investimentos, e intensificação da sobreexploração do nosso povo e a rapina das nossas riquezas. Elas são uma condição imposta pelo imperialismo para a entrada na CEE e para a concessão dos empréstimos que reduzirão cada vez mais o nosso país a uma sua colónia. as desintervenções visam ainda abrir o caminho para numa segunda fase se passar às desnacionalizações.

Para os trabalhadores, as desintervenções são a continuação do aumento do custo de vida a um ritmo ainda mais acelerado, o agravamento dos impostos, a miséria, a doença e a fome nunca vistos. Elas constituem ainda o aumento da dívida pública interna e externa.

### A POLÍTICA DOS VELHOS E NOVOS PATRÕES, OU QUEM SÃO OS PRINCIPAIS REPONSÁVEIS PELAS DESINTERVENÇÕES

Responder a esta questão é perguntar quem tomou, ainda quentes, os assentos dos patrões escorraçados pelos trabalhadores passando a actuar exactamente como eles? Quem durante o III, IV e V Governos provisórios tomou de assalto as Comissões Administrativas das empresas intervencionadas e se opôs à sua nacionalização? Quem lançou trabalhadores contra trabalhadores fazendo-os perder a confiança nas suas próprias forças e quem fez pensar a uma parte deles que o regresso dos patrões era a

solução dos problemas? Quem se serviu dos órgãos dos trabalhadores para os transformar em órgãos da conciliação, em órgãos ao serviço do Estado da burguesia? Quem combateu o Controlo Operário e defendeu o controlo dos operários, o "controlo de gestão" e a "co-gestão", pretendendo iludir os trabalhadores que nas empresas nacionalizadas e intervencionadas não existiam relações de produção capitalistas e, portanto, explorados e exploradores? Quem se autoproclamou "secretariado das empresas intervencionadas" que diz para o Governo: nós temos os trabalhadores das intervencionadas nas mãos se vocês aceitarem as nossas condições nós pomos-os à vossa mercê? Quem negocia com o Governo, a PSP e a GNR a entrega das empresas aos patrões a troco da manutenção dos seus postos nas administrações?

Quem senão os social-fascistas do partido de Barreirinhas Cunhal?

#### A DESINTERVENÇÃO DO PÃO-DE-AÇUCAR

O plano sinistro da burguesia para a nossa empresa é a desintervenção. A Comissão Administrativa e os oportunistas que dominam a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores criaram todas as condições para que o Governo "socialista" aplique tal medida.

O aumento do preço dos produtos, os salários de fome auferidos pelo povo trabalhador, o abaixamento das vendas, as dívidas aos fornecedores, o consequente corte nos fornecimentos e a não concessão de avales por parte do Governo, são algumas das causas da situação crítica da empresa e dos 78 mil contos de déficit no fim de Junho.

Que fez a C.A.? Pediu a demissão propondo a constituição de uma empresa de capital privado e capital do Estado, em vez de exigir a nacionalização, única solução possível.

Que fez a C. Coordenadora das CTs.? Disse que a questão não se resolve com demissões e que os trabalhadores devem estar unidos calando de seguida o bico. Quanto à sua posição em face da intervenção, nem uma palavra, quanto à mobilização dos trabalhadores e às formas de luta a adoptar, idem.

Esfregando as mãos de contente tal como fez o Sr. A.C. Santos em relação à sua empresa, o patrão apresentar-se-á como o "salvador" da situação, prometerá pagar aos trabalhadores segundo a tabela salarial do CCT em vigor e pedir-lhes-á que esauçam o passado.

Depois de ter o Pão-de-Açúcar nas mãos, ele dirá por exemplo: a situação é má, existem muitas despesas superfluas, os encargos com o pessoal são demasiadamente elevados e têm que ser reduzidos, por isso terei que despedir pessoal e fechar algumas lojas. Esta é a realidade que desde já os trabalhadores do Pão-de-Açúcar devem compreender.

Tal como o aval de 50 mil contos concedido pelo Governo no fim da semana passada a entrega da empresa ao capital privado nada resolverá.

#### QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

Os trabalhadores do Pão-de-Açúcar devem mobilizar-se para lutar contra a desintervenção porque ela tem as consequências que apontámos, colocar à sua frente os trabalhadores mais combativos, que estejam dispostos a dirigir, desmascarando e isolando os revisionistas da C. Coordenadora das CTs, a luta sem desfalecimentos à vitória, unir os trabalhadores não para a conciliação mas para a luta pela nacionalização, única solução possível para a situação de banca rota em que se encontra a empresa.

LUTAR CONTRA A DESINTERVENÇÃO É LUTAR CONTRA A SOLUÇÃO BURGUESA PARA A CRISE, É LUTAR CONTRA O DESEMPREGO, A FOME E A MISÉRIA, É LUTAR PELA NACIONALIZAÇÃO!

CONTRA AS MEDIDAS ANTI-OPERARIAS E ANTI-POPULARES DO GOVERNO!

LUTA! UNIDADE! VITÓRIA!

VIVA O POVO!

VIVA O PCTP!

Comité do Concelho de Lisboa  
do PCTP/MRPP

ABM